

Evangelização espírita

Enquanto bruxuleiam as chamas da moral nos céus supercivilizados da sociedade hodierna, surge o sol espírita colorindo as nuvens carregadas, com as claridades da esperança.

Não mais a ostentação religiosa expressando a força do seu poder; não mais os arrazoados descobrimentos da Ciência com flagrantes desrespeitos à vida; não mais arengas filosóficas perturbando as mentes interessadas na decifração do enigma do ser; não mais argumentações de lógica teológica, inspiradas em velhos sofismas adaptados às próprias conveniências, mas inabalável certeza da continuação da vida após a decomposição celular do corpo. Porque as vozes voltaram a falar, afirmando a indestrutibilidade do princípio espiritual.

Num apogeu que também expressa o início crepuscular de um ciclo evolutivo o homem cambaleia, seguindo aparentemente o rumo do desequilíbrio.

A Ciência abre a cortina de todos os mistérios tradicionais e conduz o pensamento para os seus extraordinários descobrimentos. No entanto, enquanto naves e satélites artificiais se aventuram além da órbita

da Terra, o homem se queda aquém da linha divisória dos deveres morais.

Ao mesmo tempo escolas filosóficas de variadas conceituações favorecem o raciocínio, sem, contudo, atenderem às exigências espirituais do ser pensante. E, por sua vez, a fé, não oferecendo base segura aos fiéis que lhe eram submissos, atirou-os no tumulto de desenfreado egoísmo e pertinazes fanatismos.

Em razão disso, o homem que dominou o átomo e a estratosfera continua enigma em si mesmo, atormentado no recesso do ser pelos mesmos problemas de todos os tempos. Todavia, é neste homem e neste século de realizações algo paradoxais que a Doutrina Espírita está construindo a nova Humanidade, preparando a Era do Espírito.

Nesse “chegado tempo” de que nos falam os sagrados escritos, não compactuará a austeridade da fé com os desequilíbrios sociais nem se ligarão as aspirações transcendentais às paixões desordenadas.

Período de poder bélico e renúncia guerreira.

Século de fulguração intelectual e simplicidade de espírito.

Dias de sabedoria e moralidade.

Na impossibilidade, porém, de tudo modificar de um só golpe, removendo todos os óbices com um só movimento, volta Jesus a sua atenção para a criança, essa herdeira de todas as civilizações.

A criança ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.

A tarefa de edificar o Reino de Deus no coração juvenil é a nossa atual gloriosa tarefa: **salvar o futuro!**

Tomemos a criança, essa esperança de todos nós, e marchemos em doce colóquio pela estrada quilometrada do Evangelho, recitando, através de atitudes sadias, o florilégio da Boa Nova, ao ritmo das severas e racionais modulações com que a Doutrina Espírita ressuscita Jesus Cristo na atualidade.

Quem evangeliza uma criança prepara para si mesmo um berço ditoso para o futuro.

Não desanimemos se outros negacearem com o dever.

Perseveremos embora não colhemos de imediato os opimos frutos com que sonhamos.

Insistamos mesmo quando os resultados não sejam os esperados. Em tais casos, busquemos melhorar métodos, aperfeiçoar lições e prossigamos resolutos.

Nenhuma edificação pode ser consolidada num momento.

O coração da criança é o solo a cultivar, evitado de dificuldades. Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre Infatigável.

Francisco Spinelli

Fonte: FRANCO, Divaldo P. *Crestomatia da imortalidade*. Por diversos Espíritos. Salvador: Leal, 1969. cap. 23.

